



**PRIMEIRO
MINISTRO**

**PALESTRA DE
SUA EXCELÊNCIA O PRIMEIRO-MINISTRO
KAY RALA XANANA GUSMÃO**

**PALESTRA DO CHANCELER TUANKU MUHRIZ DE 2025
NA UNIVERSITI KEBANGSAAN MALAYSIA**

**“A ADESÃO DE TIMOR-LESTE À ASEAN: UM ATO DE
SOLIDARIEDADE NUM MUNDO EM FRAGMENTAÇÃO”**

Kuala Lumpur, 29 de outubro de 2025



Palácio do Governo,
Avenida Presidente Nicolau Lobato,
Dili, Timor-Leste

Mengadap Kebawah Duli Yang Maha Mulia Yang di-Pertuan Besar Negeri Sembilan Darul Khusus, Tuanku Muhriz Ibni Almarhum Tuanku Munawir, Canselor Universiti Kebangsaan Malaysia

Saya menjunjung setinggi-tinggi kasih atas sudi perkenan Duli Yang Maha Mulia Tuanku berangkat mencemar Duli menghadiri SYARAHAN CANSELOR TUANKU MUHRIZ kali ketujuh pada pagi ini

Sesungguhnya, keberangkatan Duli Yang Maha Mulia Tuanku merupakan suatu penghormatan kepada saya dan pihak Republik Demokratik Timor-Leste

Yang Amat Mulia Tunku Besar Seri Menanti Tunku Ali Redhaudhin Ibni Tuanku Muhriz Pro Canselor UKM

Yang Berbahagia Tan Sri Datuk Rafiah Salim Pro Canselor UKM

Tuan Yang Terutama Dato' Seri Fransisco Kalbuadi Lay Timbalan Perdana Menteri Republik Demokratik Timor Leste

Yang Amat Mulia Tunku Zain Al 'Abidin ibni Tuanku Muhriz

Yang Berbahagia Profesor Dr. Sufian Jusoh Naib Canselor UKM

Yang Mulia Kerabat-Kerabar Diraja

Para Menteri, Timbalan Menteri, Ahli Parlimen dan Delegasi daripada Republik Demokratik Timor-Leste

Ahli-Ahli Lembaga Pengarah dan Pengurusan Tertinggi UKM

Yang Berbahagia Prof. Ts. Dr. Faizal Mohamed Menjalankan fungsi Timbalan Naib Canselor Hal-Ehwal Jaringan Industri dan Masyarakat Merangkap Pengerusi Jawatankuasa Pelaksana Majlis Syarahan Canselor Tuanku Muhriz Ke-7

Dif-Dif Jemputan

Serta para hadirin sekalian

É uma grande honra proferir a Palestra do Chanceler Tuanku Muhriz de 2025 na Universiti Kebangsaan Malaysia (UKM).

A UKM é um símbolo da confiança e da visão de futuro da Malásia.

Nos primeiros anos da independência, a UKM foi mais do que uma instituição académica. De facto, a sua criação foi um verdadeiro ato de construção nacional, bem como uma afirmação de identidade cultural e de propósito coletivo.

Hoje, a UKM é uma das grandes universidades da nossa região — um exemplo da excelência académica da Malásia e do seu compromisso com a cooperação, a inovação e a boa governação.

Esse espírito é bem representado pelo vosso Reitor, o Professor Sufian Jusoh, cujo trabalho nas áreas do direito e das políticas públicas em toda a nossa região, incluindo em Timor-Leste, dá um significado prático à solidariedade regional.

Senhoras e senhores,

Esta semana tem uma importância profunda para o povo timorense.

A adesão de Timor-Leste como 11.º membro da ASEAN marca um novo capítulo na história da nossa nação — e na história do Sudeste Asiático.

A nossa entrada na ASEAN confirma a identidade de Timor-Leste como parte integrante da família do Sudeste Asiático.

Representa o resultado de mais de duas décadas de construção nacional, assim como o nosso compromisso com a paz regional, a cooperação e a prosperidade partilhada.

A nossa jornada até este momento foi longa — e muitas vezes solitária.

Os portugueses chegaram em 1515. Durante séculos, o domínio colonial definiu o nosso lugar no mundo. Em 1975, quando Portugal iniciou o processo de descolonização, o povo timorense declarou a independência. Porém, nove dias depois, a Indonésia, temendo instabilidade nas suas fronteiras e com o apoio de grandes potências ocidentais, invadiu o país.

Durante 24 anos, suportámos a ocupação.

Liderei as forças de resistência nas montanhas e vales do nosso território — muitas vezes isolado do mundo, mas nunca afastado da convicção de que a autodeterminação era o nosso direito.

Durante décadas, sentimo-nos esquecidos.

A queda do regime de Suharto devolveu-nos a esperança. E, no início de 1999, o novo Presidente da Indonésia, B.J. Habibie, concordou em permitir que o povo timorense decidisse o seu futuro através de um referendo.

Em agosto de 1999, os timorenses exerceram corajosamente o seu direito à autodeterminação e votaram massivamente pela independência.

A 20 de maio de 2002, Timor-Leste renasceu como nação independente e soberana.

Embora não tenha sido um caminho fácil, conseguimos construir um país pacífico, democrático e inclusivo, governado pelo Estado de direito, com respeito pelos direitos humanos e firme defensor do direito internacional.

Partilho esta história não apenas para dizer quem somos, mas para recordar que a jornada de Timor-Leste faz parte da história mais ampla do Sudeste Asiático.

Podemos ter demorado mais tempo a libertar-nos do colonialismo e do conflito, mas hoje erguemo-nos lado a lado com a nossa região — unidos através da nossa adesão à ASEAN.

Este momento pertence a todos os timorenses que lutaram pela liberdade, aos que reconstruíram as nossas comunidades, e aos jovens que agora crescerão sabendo que o seu futuro está ligado ao da nossa região.

Desde o início, compreendemos que o sucesso do nosso pequeno país dependia da amizade e da cooperação regional.

Demos prioridade à reconciliação com a Indonésia — e hoje, a relação forte e cordial entre os nossos países é um verdadeiro exemplo de reconciliação e convivência pacífica, bem como um modelo para o mundo.

Foi o meu querido amigo, Susilo Bambang Yudhoyono, o primeiro Presidente indonésio eleito democraticamente, quem nos incentivou, em 2011, a apresentar a candidatura de Timor-Leste à ASEAN.

Susilo Bambang Yudhoyono foi um grande estadista, que consolidou a governação democrática no seu país e reforçou a solidariedade em toda a nossa região.

Sinto-me profundamente honrado por estar hoje aqui, onde ele próprio esteve em 2022, proferindo esta mesma palestra do Chanceler Tuanku Muhriz.

Senhoras e senhores,

Num mundo fragmentado e incerto, Timor-Leste não pode permanecer isolado. O nosso desenvolvimento não avançará no isolamento.

A nossa segurança está ligada à segurança dos nossos vizinhos.

E a nossa identidade — forjada através da luta e da resiliência — pertence à mesma família de nações que partilha connosco os mares, as tempestades e as esperanças.

Quando Timor-Leste alcançou a independência, a nossa soberania — arduamente conquistada — trouxe consigo não apenas oportunidades, mas também responsabilidades.

O mesmo se aplica agora, ao entrarmos na ASEAN. Compreendemos que pertencer a uma associação acarreta deveres: o dever de reforçar a cooperação, preservar a paz e construir em conjunto uma região mais justa e unida.

A nossa nação abraça os valores fundamentais da ASEAN:

- a cooperação pacífica
- o respeito pela soberania
- a unidade na diversidade
- a solidariedade regional
- a responsabilidade coletiva pela paz
- a boa governação, e
- os princípios da democracia, o respeito pelas liberdades fundamentais, a promoção e proteção dos direitos humanos e a centralidade da ASEAN.

Para Timor-Leste, estes não são ideais abstratos — são reflexos da nossa própria experiência vivida: de luta, de reconciliação e de construção nacional.

A adesão à ASEAN tem, por isso, um profundo significado para nós. Afirmo aquilo que o povo timorense sempre soube no seu coração: que fazemos parte do Sudeste Asiático, ligados pela geografia, pela história e pelo espírito.

Olhamos para os nossos vizinhos do Sudeste Asiático com amizade e solidariedade, sabendo que esta região moldará o nosso destino.

Para Timor-Leste, este momento carrega tanto reconhecimento como promessa. É o reconhecimento do sacrifício do povo timorense e do nosso sucesso em erguer um Estado das cinzas do conflito. Reflete o nosso compromisso com a reconciliação, a paz e a solidariedade regional.

A adesão à ASEAN representa o passo final na nossa longa jornada pela autodeterminação política — uma transição da separação para a integração, do isolamento para a pertença.

Carrega igualmente uma promessa social e económica para o nosso povo.

A integração no Sudeste Asiático abre as portas ao comércio e ao investimento, à educação e à formação, e ao intercâmbio de novas ideias e culturas que enriquecerão a nossa nação e ligarão o nosso povo à região em geral.

Abrirá novos mercados para os nossos empreendedores, novas parcerias para os nossos agricultores e pescadores, e novos caminhos para os nossos jovens — a geração que conduzirá Timor-Leste para o futuro.

A adesão à ASEAN expandirá os horizontes do nosso povo, ligando-o a uma região com quase 700 milhões de habitantes — uma região de prosperidade crescente e de propósito comum.

Através da ASEAN, os jovens timorenses verão abrir-se novas portas por toda a região — de Jacarta a Manila, de Hanói a Kuala Lumpur.

Através das estruturas da ASEAN, poderemos contribuir para o progresso da região — desde a agricultura sustentável e as pescas resilientes, até às infraestruturas modernas, ao turismo dinâmico e à inovação digital.

A participação ativa fortalecerá as nossas instituições, melhorará a governação e aumentará a resiliência da nossa sociedade.

Agora, poderemos erguer-nos como iguais na nossa região — não como observadores, mas como parte ativa.

A adesão à ASEAN reforça também a confiança dos investidores. Sinaliza que Timor-Leste se integrou plenamente na sua região e está alinhado com as suas normas e princípios.

Pretendemos aproveitar as oportunidades económicas da adesão para criar emprego e construir um futuro melhor para o nosso povo.

Senhoras e senhores,

A adesão de Timor-Leste à ASEAN dá-se num cenário de grande perigo internacional.

O mundo à nossa volta tornou-se mais fragmentado e instável — mais volátil, mais imprevisível. As forças que antes preservavam a coesão entre as nações estão a enfraquecer, e os princípios que sustentavam a cooperação global estão a ser postos à prova.

Os sistemas jurídicos, económicos e comerciais internacionais que moldaram o mundo desde o final da Segunda Guerra Mundial estão sob enorme pressão.

O aumento das tensões geopolíticas e o isolacionismo crescente têm enfraquecido a ordem multilateral. O direito internacional é frequentemente ignorado, ao passo que as instituições globais perdem autoridade e eficácia.

As Nações Unidas enfrentam hoje desafios globais sem precedentes, que vão desde os conflitos armados e as alterações climáticas até às desigualdades profundas e à fragilidade de muitos Estados.

Tal como aconteceu com os Objetivos de Desenvolvimento do Milénio, também os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável correm o risco de não ser alcançados.

A desigualdade extrema, a insegurança e a exclusão estão a enfraquecer a coesão social, alimentando o medo e a divisão em todo o mundo. Demasiadas nações voltam-se para dentro, colocando o interesse próprio acima do bem comum.

Enfrentamos agora a perspetiva de um mundo fragmentado e reconfigurado — um mundo onde o poder substitui o princípio e onde a solidariedade cede lugar ao egoísmo.

Ao mesmo tempo, assistimos a avanços extraordinários na tecnologia, que moldarão a forma como vivemos, trabalhamos e nos relacionamos. Entre esses avanços está a Inteligência Artificial (IA), que já está a transformar as sociedades de formas que apenas começamos a compreender. Usada sabiamente, pode ser uma força para o bem — levando saúde e educação a comunidades excluídas e promovendo ligação e cooperação através das fronteiras.

Mas a IA também transporta um enorme poder destrutivo. Pode espalhar desinformação em contextos frágeis, distorcer a verdade e aprofundar divisões nas nossas sociedades.

Neste tempo de mudança, incerteza e fragmentação, pode parecer mais fácil para as nações recolherem-se no isolamento, no interesse próprio e na exclusão.

A ASEAN, contudo, escolheu um caminho diferente. Perante desafios globais assustadores, continua a construir cooperação e a fomentar solidariedade — entre povos e entre nações — provando que a unidade é possível, mesmo num mundo dividido.

A ASEAN permanece uma fonte de imaginação, inclusão e esperança. Num mundo interligado, reconhece que a cooperação não é uma escolha, mas uma necessidade. Oferece uma narrativa alternativa à divisão — uma narrativa que valoriza o bem-estar coletivo, celebra a diversidade e mantém viva a fé na possibilidade de progresso.

Num mundo em fragmentação, o acolhimento de Timor-Leste pela ASEAN representa um ato poderoso de solidariedade internacional.

É neste mundo incerto que a decisão da ASEAN ganha o seu significado mais profundo: afirma que a nossa região continua a escolher a inclusão em vez da exclusão, a cooperação em vez da competição. É uma rejeição da política do medo e da divisão, firmemente enraizada na convicção de que a cooperação internacional ainda importa.

Mesmo num mundo fragmentado, a ASEAN mantém clareza de propósito — provando que a diversidade não é uma fraqueza, mas sim o alicerce da nossa força coletiva.

Para Timor-Leste, esta é a ASEAN que sempre admiramos — e a ASEAN que temos orgulho em integrar.

Para a ASEAN, esperamos que a nossa adesão traga uma nova geração e uma nova história, reforçando um sentido partilhado de propósito e unidade.

Senhoras e senhores,

Ao assinalarmos este novo começo para o nosso país, desejo salientar, com profundo respeito, o papel desempenhado pela Malásia.

Foi sob a presidência da Malásia que Timor-Leste foi acolhido como o 11.º membro da ASEAN.

O apoio da Malásia à nossa adesão foi liderado pelo Primeiro-Ministro Anwar Ibrahim, um amigo leal de Timor-Leste, que compreende a dor da luta e o valor da reconciliação. O seu compromisso com a paz — desde a resolução de disputas regionais até aos seus apelos à justiça em conflitos distantes — reflete um líder que vê a dignidade das nações como indissociável da dignidade dos povos.

A Malásia ocupa agora um lugar especial na memória da nossa nação e na esperança do nosso futuro. Foi aqui, em Kuala Lumpur, que Timor-Leste foi abraçado pela sua família regional. E é aqui que a promessa do Sudeste Asiático — unidade na diversidade, cooperação na paz — continua a ganhar novo significado.

Senhoras e senhores,

Ao iniciar este novo capítulo como membro da ASEAN, Timor-Leste fá-lo com humildade, gratidão e determinação.

Sabemos que a adesão não é o fim da nossa jornada — é antes o início de uma responsabilidade mais profunda: a de contribuir para a paz, a estabilidade e a prosperidade da nossa região.

A nossa história ensinou-nos que nenhuma nação é demasiado pequena para fazer a diferença, para defender a dignidade, a justiça e o direito de viver em paz.

Ao acolher Timor-Leste num tempo de incerteza e conflito global, a ASEAN mostrou ao mundo que a solidariedade é mais forte do que a divisão.

Continuemos, pois, unidos pela paz, pela cooperação e pela nossa humanidade comum.

Muito obrigado.

Kay Rala Xanana Gusmão